

Desinformação Verde: Como Enganam o Povo com Pseudo-Ecologia

Publicado em 2025-07-15 21:14:54



Vivemos tempos em que até o combate pela verdade é reciclável — moldado, empacotado e vendido com selo ecológico. A nova tendência é esta: assustar o povo com a ideia de que a inteligência artificial é um “atentado ao ambiente”, que cada conversa com uma IA consome água como um banho e eletricidade como um forno industrial.

Mas isto é desinformação disfarçada de consciência ecológica.

É o novo capítulo do manual de manipulação das massas.

A mentira que parece verdade

Sim, é verdade que os modelos de IA exigem enorme potência computacional.

Sim, todos os centros de dados precisam de energia e arrefecimento a ar e água, a qual se condensa e retorna à atmosfera.

Sim, exercem uma grande pressão sobre os sistemas hidrológicos, principalmente em climas mais secos, evaporando gigante quantidade de água, que também é necessária para o consumo humano nas cidades densamente povoadas.

Mas também é verdade que as grande empresas de data-centers, estão cada vez mais a procurar minimizar a sua pegada ecológica e de carbono, através da sua implementação em climas frios, arrefecendo pelo ar, a canalizar o calor dissipado para aquecer edificios de escritorios e habitação, e outras soluções tecnológicas, umas já usadas e outras emergentes.

Mas também se deve acrescentar que tudo isso não é exclusivo da IA. Tudo o que usamos online consome recursos:

- A Netflix que vêes à noite.
- O TikTok que consumes compulsivamente.
- As redes sociais que te espiam.
- Os motores de busca que repetem sempre os mesmos resultados.

Onde estavam os indignados com o ambiente quando os bancos digitais explodiram, quando os servidores de jogos online cresceram como cogumelos, ou quando a mineração de criptomoedas derretia megawatts como quem chupa gelados em agosto?

O veneno escondido

A narrativa contra a IA “por motivos ambientais” tem pouco a ver com o ambiente... e tudo a ver com **controle**:

- **Assusta os ignorantes**, para que não explorem estas ferramentas poderosas.
- **Desacredita a tecnologia** que pode dar ao cidadão comum acesso ao saber, ao código, à verdade.
- **Desvia a atenção** dos reais poluidores: indústrias de petróleo, monoculturas intensivas, guerras financiadas, e sistemas económicos viciados em desperdício.

É a velha arte de atirar areia para os olhos — agora com o selo verde da hipocrisia certificada.

E porquê agora?

Porque a IA começou a democratizar o conhecimento.
Porque pessoas comuns passaram a escrever livros, a analisar leis, a criar programas, a construir argumentos.
Porque a elite intelectual e tecnocrática está a perder o monopólio da lucidez.

E isso... mete medo.

Mais do que mil servidores acesos.

O que está em jogo?

A luta não é entre ambiente e tecnologia.

A luta é entre a **verdadeira cidadania informada** e o **conformismo manipulado**.

Se queremos mesmo salvar o planeta, então falemos das fábricas que envenenam rios, dos contratos secretos de exploração de lítio, dos voos privados subsidiados, da obsolescência programada — e deixemos de culpar a IA por fazer perguntas.

“Não é a IA que seca o planeta.

É a ignorância cultivada por quem tem medo do saber a circular.”

Cuidar da Terra é também cuidar da verdade.

Artigo de [Francisco Gonçalves](#) e co-autoria de [Augustus Veritas](#)
